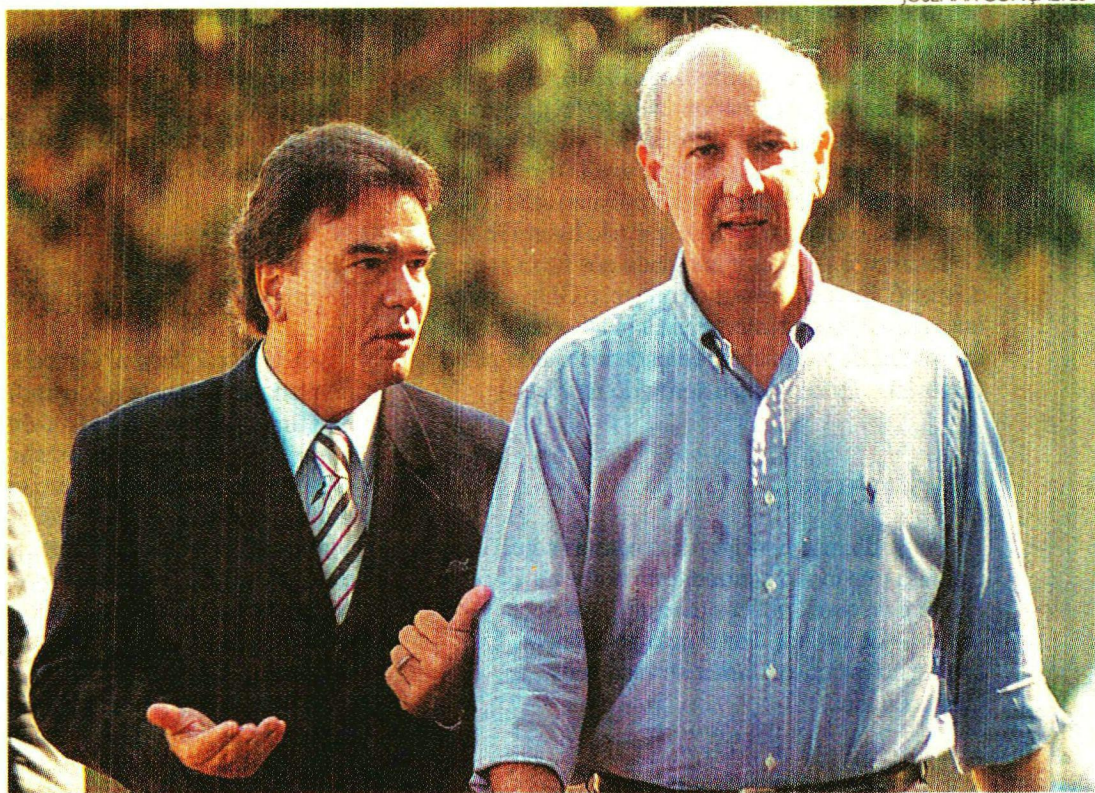


Incor não vai mais encerrar atividades

JOSEMAR GONÇALVES



■ ARRUDA, AO LADO DO MINISTRO TEMPORÃO, GARANTIU APOORTE DE R\$ 9 MILHÕES PARA HOSPITAL

Mariana Branco

A unidade do Instituto do Coração no Distrito Federal (Incor-DF) não vai fechar. O GDF garantirá a normalização do atendimento, fazendo um aporte de R\$ 5 milhões nos próximos dias e, posteriormente, de mais R\$ 4 milhões de forma parcelada, totalizando R\$ 9 milhões até o fim deste ano. Pelos próximos seis meses, a Fundação Zerbini, que tinha anunciado que se desligaria do Incor até o dia 21 próximo, continuará administrando o hospital e, ao longo desse prazo, será decidido quem ficará à frente da unidade.

As decisões foram tomadas, ontem, em reunião na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, da qual participaram o governador José Roberto Arruda; o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; o ministro da Defesa, Valdir Pires; o presidente da Fundação Zerbini, David Uip; o presidente do Conselho Curador da mesma fundação, Jorge Kalil; o promotor Diaulas Ribeiro, da Pro-

curadoria de Justiça de Defesa da Saúde do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT); e o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel.

Ficou decidido também que, na próxima terça-feira, será assinado pelas partes envolvidas um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) definindo as regras para o funcionamento do Incor-DF nos próximos meses. O documento será redigido ao longo dessa semana, sob a supervisão do MPDFT. Além do GDF, outras instâncias podem fazer repasses ao hospital.

■ Pagamento antecipado

"Não existe a hipótese de o Incor fechar", declarou Temporão, após o encontro. Já Arruda garantiu que o GDF fará tudo que estiver ao seu alcance para manter o hospital funcionando. "Não havendo recursos, vamos remanejar. Não podemos deixar que a instituição feche após tanto investimento público. O GDF se compromete a pagar antecipadamente pelos serviços do hospital, adiantando esses R\$ 5 milhões", disse o governador.

"Prefiro comprar cirurgia

cardíaca no Incor a fazê-lo na rede privada. Sai mais barato e a gente garante o funcionamento da instituição", comentou Arruda, acrescentando que o adiantamento também servirá para quitar alguns débitos e adquirir material para os procedimentos cirúrgicos.

■ Fornecedores

O GDF, entretanto, não arcará com a dívida do Incor de R\$ 18 milhões com folha de pagamento e fornecedores, nem com o prejuízo acumulado de R\$ 56 milhões desde a inauguração da unidade, em 2002. A previsão era que o hospital fechasse 2007 com déficit operacional de R\$ 30 milhões.

"Os recursos para o Incor, nesse período transitório virão de várias fontes e, pelo aporte do GDF, daremos contrapartida em serviços de saúde", explicou David Uip.

Jorge Kalil, por sua vez, declarou que houve um esforço muito grande por parte da fundação para manter o Incor-DF. "A questão é financeira, de saber quem vai pagar a conta. Mas vamos continuar à frente até o final do ano", disse.

Gestão ainda será definida

Não ficou definido se o GDF vai assumir a gestão do hospital, como Arruda tinha dito que poderia acontecer há alguns dias. "Por enquanto, a posição clara, inflexível do governador, é que o Incor não pode fechar. Ele disse que, se a área federal não assumisse, ele assumiria. Se o hospital pode ou não ser assumido pelo GDF, creio que isso é equacionável. Mas não há nada decidido, a gestora pode ser uma outra fundação, como a Zerbini", afirmou o secretário José Geraldo Maciel.

Na semana passada, o MPDFT havia questionado se o GDF poderia gerir o Incor-DF, por se tratar de uma instituição

situada dentro de terreno do Ministério da Defesa e pelo fato de o Ministério Público considerar positivo o modelo de gestão atual, via fundação privada sem fins lucrativos.

Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa da Saúde do MPDFT, considerou os resultados da reunião satisfatórios e afirmou que os seis meses de discussão serão ideais para definir o melhor o modelo de gestão. "Desde o início tínhamos consciência de que não seria possível resolver tudo de uma vez. Agora, temos o tempo que precisávamos. Hoje (ontem), todos cederam para fazer prevalecer o interesse dos pacientes", declarou.

O ministro Valdir Pires aproveitou para desmentir qualquer intenção de sua pasta de tornar o hospital exclusivo para militares, a exemplo do que ocorre hoje com o Hospital das Forças Armadas (HFA). "Nunca existiu essa possibilidade. É uma instituição que trabalha e deve continuar trabalhando no interesse da população", afirmou.

■ Repasses

A crise no Incor-DF atingiu seu auge depois da decisão do governo de São Paulo de impedir repasses da Fundação Zerbini — ela própria com problemas financeiros — para a unidade do DF, em março deste ano.